

Abner Ikegami Pereira – 11777258

História da música II

ET01 “As origens da opera”

A mudança dos estilos musicais deu-se pela transformação na sensibilidade europeia. Entre 1600 e 1750 a História da música narra a interação e evolução de dois princípios, a monodia dramática que veio a dar na ópera, e o estilo *concertato* que deu origem ao concerto na sua forma primitiva.

Uma simplificação tradicional atribui a criação da ópera aos encontros dos Camerata. Os primeiros dramaturgos europeus escolheram uma forma na qual a música devia acrescentar intensidade a palavras cantadas, e às vezes recitadas com acompanhamento musical.

O *ballet de cour* francês surgiu da mistura de mitologia alegórica e lenda medieval no século XVI, e teve influência decisiva no futuro do teatro francês até o advento da grande ópera do século XIX.

Os Franceses, tal como os membros da Camerata, estavam fascinados pela possibilidade de promover encontros na *Academie de poésie et de Musique* em 1570. Fizeram experiências com poesia fortemente acentuada e altamente rítmica que chamavam *vers mesurés*, a força rítmica das palavras dava maior ênfase e o plano rítmico se ajustavam por compositores como Claude Le Jeune e Jacques Maudut.

O *Ballet de cour* consistia em dança, mímica, precedidas de versos cantados como *récités* ou falados, e aos poucos eliminou a fala e ficou totalmente unificada pela música. O hábito de pensar em drama, com equilíbrio, coerência de caracterização, contraste de cena e o tipo de credibilidade, contribuiu mais do que qualquer coisa para o desenvolvimento da verdadeira ópera inglesa até o século XX.

A camerata buscava romper com as tradições populares, assim como o *ballet de cour* rompeu com as tradições populares da França. O drama palaciano deu oportunidade de inserção de musicais chamadas *intermezzi*.

A total rejeição da polifonia mesmo numa época em que a polifonia se simplificava pode ser percebida nas partes vocais que quase desprezam a melodia, sem qualquer contorno melódico coerente e atrativo, mas apenas com ênfase retórica às palavras atingindo o estilo recitativo essencial.

As primeiras óperas a surgir da Camerata Florentina no século XVI eram obras quase totalmente declamatórias, não muitas vezes marcadas por atividades relevantes tais como dissonância expressiva e sua resolução no acompanhamento. Da perspectiva do drama, surgiram peças pastorais palacianas, os enredos eram extraídos da mitologia clássica e referiam-se ao amor. A primitiva ópera florentina é tentativa de eruditos

desempenhados em limitar o poder da música a serviço das palavras. Na medida em que as operas florentinas se destinavam a restaurar o teatro grego clássico, contribuíram para a rebelião dos modernos contra a polifonia. A verdadeira ópera deveria ser um casamento entre as exigências de texto e montagem.

Em 1637 um grupo de aristocratas venezianos constituíram uma companhia para inaugurar um teatro público de opera com fins lucrativos. Os teatros atendiam às condições sociais da cidade. Tornou-se então natural assistir a óperas tanto por motivos sociais como musicais.